



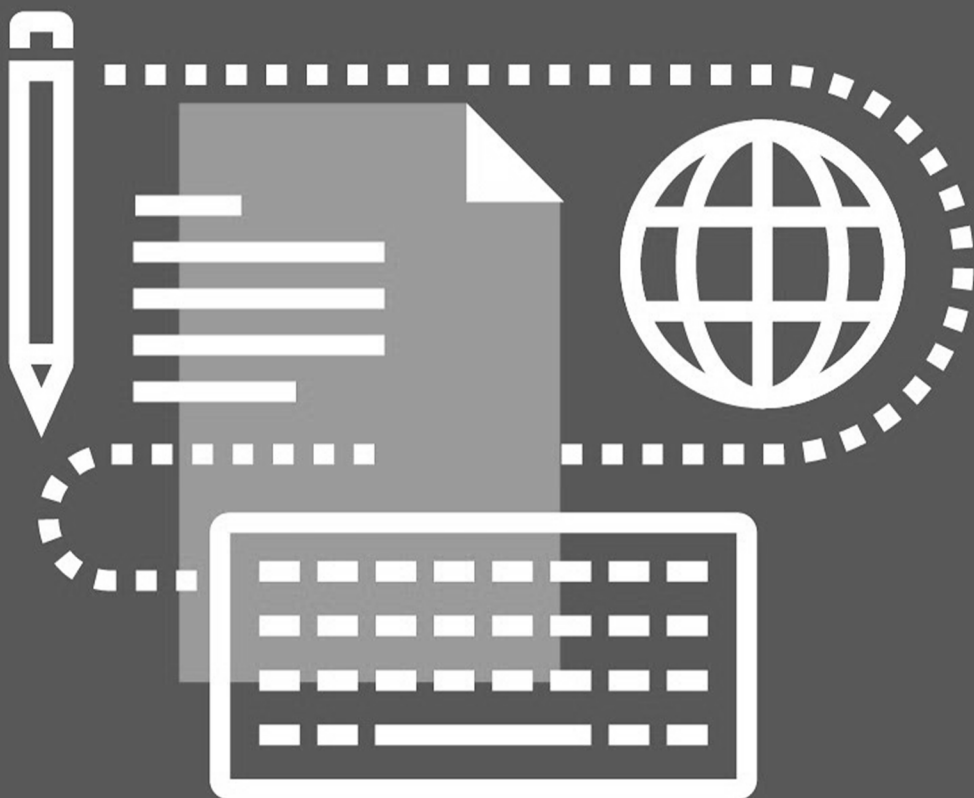
# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

7

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

  
Atena  
Editora  
Ano 2020



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

7

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

7

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 7 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-281-4  
DOI 10.22533/at.ed.814201308

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.  
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O sétimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes interfaces educacionais

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO DOS GRANDES RIOS: O PROJETO ESCOLAS D'ÁGUA NO BRASIL	
Edilzane Almeida Corrêa	
Leandro Monteiro Xavier	
Daniely Alves Almada	
Jaqueline Araújo da Silva	
Luiz Fernando Aguiar Júnior	
Taís Amaral Pires dos Santos	
Yasmim Cristina dos Santos Marques	
Marcelo Antonio Jose de Mesquita	
Sebastião Ribeiro Xavier Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8142013081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO: UM PANORAMA DOS ESTUDOS BRASILEIROS	
Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho	
Francismara Neves de Oliveira	
Jamille Mansur Lopes	
Maria Fernanda Maceira Mauricio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8142013082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
PERCEPÇÕES DE ESCOLARES ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR	
Maria Albaneide Fortaleza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8142013083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A PEDAGOGIA EMPRESARIAL COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO DE INCLUSÃO DO OUTRO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL	
Luiz Alberto Borcsik	
Carlos Roberto da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8142013084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	
Luan Chagas Furlan	
Gemeniane Maria Sales	
Elisa Gomes Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8142013085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
DIFICULDADES PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: A REALIDADE DE ALUNOS DO INTERIOR DE ALAGOAS	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
Ana Karoline da Silva Fernandes Duarte	
Osman Cavalcante Júnior	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8142013086</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>79</b>
MAPEAMENTO DO CLIMA ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Adelcio Machado dos Santos	
Donizete Dala Santa	
Genéia Lucas dos Santos	
Scheine Neis da Cruz	
Joel Haroldo Baade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8142013087</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>95</b>
ESCOLA, SOCIEDADE E CULTURA – A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA MATRIZ CURRICULAR ESCOLA	
Adelcio Machado dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8142013088</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>106</b>
MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA A RESPEITO DA EDUCAÇÃO 4.0 NO PERÍODO DE 2015-2019	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza	
Lucas Capita Quarto	
Fábio Luiz Fully Teixeira	
Fernanda Castro Manhães	
Sebastião Duarte Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8142013089</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>114</b>
PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A NEUROCIÊNCIAS E O ENVELHECIMENTO HUMANO	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza	
Lucas Capita Quarto	
Fábio Luiz Fully Teixeira	
Fernanda Castro Manhães	
Sebastião Duarte Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81420130810</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>125</b>
EDUCAÇÃO PARA A PAZ E A PEDAGOGIA SOCIAL: UMA INTERFACE	
Zilpa Helena Lovisi de Abreu	
Annaelise Fritz Machado	
Bruno Barbosa Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81420130811</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>139</b>
A HISTÓRIA ORAL COMO FONTE HISTORIOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO	
Helen Arantes Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81420130812</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>149</b>
A SÉTIMA ARTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Kárita Misaele Sousa Felipe	
Mirelle Fernandes Ferreira	
Gabriela dos Reis	
Wanderson Sant 'Ana de Almeida	

Kamila Kronit Bastos  
Edlaine Faria de Moura Villela  
**DOI 10.22533/at.ed.81420130813**

**CAPÍTULO 14 ..... 155**

A FORMA ESCOLAR NAS SOCIEDADES DE CONTROLE

José Eduardo Fonseca Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.81420130814**

**CAPÍTULO 15 ..... 169**

EDUCAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO: DESAFIOS PEDAGÓGICOS

Adelcio Machado dos Santos

Alexandre Carvalho Acosta

Alisson Andre Escher

Inês Maria Gugel Dummel

Joel Haroldo Baade

**DOI 10.22533/at.ed.81420130815**

**CAPÍTULO 16 ..... 177**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS

Gabriela Rocha Guimarães

Maria Madalena Gracioli

**DOI 10.22533/at.ed.81420130816**

**CAPÍTULO 17 ..... 186**

AS POLÍTICAS SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 1995 A 2016

Diana Gurgel Pegorini

**DOI 10.22533/at.ed.81420130817**

**CAPÍTULO 18 ..... 199**

A PEDAGOGIA JORNALÍSTICA

Vanderlei Souto dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.81420130818**

**CAPÍTULO 19 ..... 205**

ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO ATRAVÉS DE UMA AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassiane Viana de Andrade

Natália Webler

Tilson Nunes Mota

Ridalva Dias Martins Felzemburgh

**DOI 10.22533/at.ed.81420130819**

**CAPÍTULO 20 ..... 211**

IMPACTOS DO CAPITALISMO E DO INDIVIDUALISMO NO ALUNO MODERNO: O ENFRAQUECIMENTO DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Fabiana Aparecida Menegazzo Cordeiro

Claudio José Amaral Bahia

**DOI 10.22533/at.ed.81420130820**

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>219</b>
A PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA DO PROJETO AUTONOMIA CARIOCA: A RELAÇÃO DE UMA ACELERAÇÃO DE ESTUDOS COM ÍNDICES QUALIFICADORES DA REDE PÚBLICA CARIOCA (2010-2014)	
Elaine Rodrigues de Ávila Wania Regina Coutinho Gonzalez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81420130821</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>231</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>232</b>

## A HISTÓRIA ORAL COMO FONTE HISTORIOGRAFICA NA EDUCAÇÃO

*Data de aceite: 03/08/2020*

### **Helen Arantes Martins**

Atualmente. Professora da Faculdade Santo André (FASA)- Pesquisadora doutoranda do Grupo Memórias, Cultura e Artes (GPEMAC) e Grupo de Estudos Pedagógicos (GEP) ambos ligados a Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Pesquisadora do Grupo História e História Cultural (MEMÓRIA) - Universidade do Estado de Campinas (UNICAMP)- bolsista da CAPES.

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo principal apresentar diálogos de um breve panorama dos avanços das pesquisas e como esse crescimento tem apresentado desafios e reflexões significativas no campo educacional. Nota-se que os desdobramentos das pesquisas que envolvem a história oral no campo das pesquisas em história da educação tem sido de extrema importância, pois a relação do pesquisador era, sobremaneira, o de um sujeito que se apresentava fora do contexto da pesquisa e nos últimos anos tem havido uma considerável valorização do olhar de dentro da pesquisa. A história oral nessa pesquisa é mencionada com essa valorização e como uma metodologia que ganha espaço e está caminhando e ocupando seu lugar, mostrando que também se trata de uma pesquisa séria e

de qualidade. Assim, trata-se de uma pesquisa vinculada ao programa de Pós-Graduação em Educação e Mestrado em Educação (PPGEdu) da Universidade do Estado de Mato Grosso, entrelaçado ao desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado que tem como título: “O som do assoalho da escola, as peraltices que não voltam mais”: memórias de uma escola no município de Vilhena/RO (1960-1980) os modos de lembrar e contar”. São, portanto, explanações e estudos como esses que nos faz, enquanto pesquisadores, compreender o desenvolvimento da pesquisa científica e suas interfaces. É possível concluir que a história oral prisma a apresentação da subjetividade possibilitando adentrar nas relações sociais e na dinâmica da vida cotidiana que se insere no âmbito da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisas. Avanços. Desafios. Campo Educacional. História Oral.

### ORAL HISTORY AS A HISTORIOGRAPHIC SOURCE IN EDUCATION

**ABSTRACT:** This work has as main objective to present dialogues of a brief overview of the advances in research and how this growth has presented significant challenges and reflections in the educational field. It is noted that the

unfolding of research involving oral history in the field of research in the history of education has been extremely important, as the researcher's relationship was, above all, that of a subject who presented himself outside the context of the research and recent years there has been a considerable appreciation of the look from within the research. The oral history in this research is mentioned with this appreciation and as a methodology that gains space and is walking and taking its place, showing that it is also a serious and quality research. Thus, this is a research linked to the Graduate Program in Education and Master in Education (PPGEdu) of the State University of Mato Grosso, intertwined with the development of a master's research entitled: "The sound of the floor from school, the peraltices that never come back ": memories of a school in the municipality of Vilhena / RO (1960-1980) ways of remembering and telling". Therefore, it is explanations and studies like these that make us, as researchers, understand the development of scientific research and its interfaces. It is possible to conclude that oral history views the presentation of subjectivity, making it possible to enter social relations and the dynamics of everyday life that fall within the scope of the research.

**KEYWORDS:** Researches. Advances. Challenges. Educational Field. Oral History.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve panorama dos avanços das pesquisas e como esse crescimento tem apresentado desafios e reflexões significativas no campo educacional e tem como destaque apresentar, no âmbito desses avanços, uma sucinta discussão sobre a história oral como uma metodologia que ganha espaço e visibilidade na amplitude das perquirições. Esta pesquisa tem vínculo com o programa de pós-graduação em educação e mestrado em educação (PPGEdu) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e entrelaçado a pesquisa que tem como título: "O som do assoalho da escola, as peraltices que não voltam mais": memórias de uma escola no município de Vilhena/RO (1960-1980) os modos de lembrar e contar".

Como parte inicial deste trabalho que se abriga em uma perspectiva qualitativa de gênero historiográfico. Essa revisão bibliográfica pretende-se discutir abordagens que rompem com pesquisas elaboradas em um campo positivista e dialoga com os avanços das pesquisas e como esses avanços tem sido de extrema importância para a elaboração de trabalhos como este que está sendo desenvolvido sobre a educação de Vilhena/RO (1960-1980). Sendo uma oportunidade de trabalhar a partir do cotidiano dos personagens de nossa história social.

Considerando que a pesquisa histórica educativa sempre foi alvo de constantes mudanças e desafios, Cambi (1999, p.57), descreve que as pesquisas sobre a história da educação passaram a ser mais nítidas no século XX com novos olhares e caminhos, rompendo com os modelos "teoreticista", "continuista" e "unitário". Foi através de diversas ações em conjunto, que possibilitou um novo modo de entender a história e dar continuidade

às pesquisas. Para se aproximarem dessas transformações no modo de entender a história da educação, alguns princípios como: o marxismo, a pesquisa dos Annales, a história total, contribuições da psicanálise, estruturalismo, pesquisas quantitativas e qualitativas e diversas outras trouxeram à luz, reflexões. Apesar de profundíssimas diferenças, buscam alguns objetivos em comum. Assim, seguindo a trilha do pensamento do autor que nos apresenta esse avanço como um pluralismo, diz que:

Doravante, estamos longe da prática do historicismo à maneira de Croce e de Gramsci, que se desenvolvia em torno de *um* modelo; ao contrário, reconhecemo-nos num tipo de trabalho histórico que se desenvolve em muitas histórias e segundo muitos métodos, desde, a “história estrutural”, econômica, social, “das mentalidades”, até a dos eventos, a local, a oral-vivida, a psico-história, a etno-história, a história do cotidiano etc.: são todos âmbitos diferentes de pesquisas que reclamam métodos *ad hoc* e uma reflexão metodológica que exalte suas autonomias e suas variedades, além das intersecções e convergências na “história total”. A historiografia atual perdeu, portanto, a certeza *do* método, assumindo a *dos* métodos e dando vida a uma intensa dialética metodológica, que se remetem os historiadores mais atentos dos últimos decênios, de Braudel a Àries, de Stone a Le Goff, de Duby a Vilar, de Veyne a Koselleck. A história se fez pluralista e implicou uma transformação dos métodos que pusesse em relevo seu complexo jogo recíproco, feito de autonomia e de integração, e sua gestão reflexiva (metametodológica: reflexão em torno dos métodos, do seu estatuto, da sua função, da sua riqueza e variedade) (CAMBI, 1999, p.27, grifo do autor).

Embora todos esses avanços colocados sob óticas diversas e diferenciadas, cada uma carrega sua complexibilidade de investigação e ação no desenvolvimento das pesquisas e dos métodos. Luzuriaga (1987), descreve esse momento como uma necessidade e aspirações de cada povo e de cada época, que está sempre em constante mudança e continuo desenvolvimento.

## 2 | AS PESQUISAS E OS AVANÇOS: UM BREVE PANORAMA

Podemos dizer que a história da educação é formada por um repertório dialético apresentado e diferenciado na sua fenomenologia de maneira a dar sentido ou “vida” ao espaço pesquisado. Para se entender o que é pesquisa, cito Ferreira (2009, p.44), que apresenta a seguinte definição:

Entendo a pesquisa como uma ação intencional e metodologicamente estruturada na busca de uma resposta para uma pergunta previamente elaborada. Produzir pesquisa é ser criativo, reinventar a história e os fazeres humanos sob um olhar particular. Trata-se de uma atividade coletiva, cuja função primordial é atribuir sentidos ao cotidiano, revendo e significando identidades históricas.

As principais pesquisas desenvolvidas foram realizadas no âmbito das instituições, das políticas e das teorias, sendo essas as grandes influências no campo educacional.

Para compreender um pequeno espaço dessas transformações como uma forma de reflexão volto aos pensadores clássicos como, Descartes (1596-1650), que viveu no século VII um período marcado pela revolução científica. Partilhando também dos conhecimentos e pesquisas de Bacon tinham o desejo de livrar a ciência do ceticismo.



Com a dádiva de uma natureza racional destaca pontos primordiais como a relação entre o sujeito e o objeto, entre a mente e o real caracterizando assim a subjetividade. Para Kant (1724-1804), da área da metafísica considerava espantoso ninguém ser capaz de apresentar argumentos que provasse um mundo externo a nós. Com pensamentos contrários a Descartes, que reforçava o argumento de que devemos duvidar de todo conhecimento, principalmente o do mundo moderno. Contrariando o paradigma emergente do período, argumentava essa visão como cética e alegava provar a existência de Deus. Assim, o centro do conhecimento não era mais o real, mas sim o sujeito percorrendo os sistemas heliocêntricos copernicanos e mantendo uma relação onde o objeto agora deve conformar-se ao sujeito, gerando uma mudança de paradigma na epistemologia. Esta estrutura kantiana consiste na sensibilidade que é a capacidade de sentir as coisas no mundo e o entendimento que é a capacidade de pensar sobre as coisas. Assim no decorrer do século XVIII, que foi conhecido como o século das luzes, sendo tratado como o chamado iluminismo, torna-se a metáfora da luz, da transparência e da razão. Sendo seu grande instrumento a capacidade de conhecer o que é real, a autonomia sendo, seus grandes alvos, a educação, a ciência e o conhecimento. Por volta do século XIX, outra ruptura no paradigma acontece, trazendo uma visão mais romantizada versus a tradição racionalista. Hegel traz críticas à filosofia Kantiana que ressalta o sujeito como histórico atemporal e se mantém afirmando que o sujeito e a consciência são resultados de uma formação (LUZURIAGA, 1987).

Para Hegel, segundo esta interpretação, a consciência se constitui em um tríplice processo que envolve a *linguagem*, ou seja, a utilização de um sistema simbólico herdado da tradição; o *trabalho*, ou seja, a interação com o mundo natural através da produção dos meios de subsistência humana em suas várias formas históricas; e a *ação recíproca*, ou seja, a interação da consciência individual com as outras consciências. Portanto, é apenas através de um processo essencialmente interativo que a consciência subjetiva se constitui como tal (BRANDÃO, 1994, p.25 grifo do autor).

Portanto, essa relação se constrói de forma interativa, não de um ato de consciência subjetiva, mas da existência da cultura e inserida nela o indivíduo.

Diante desses pensamentos surge a crítica de Marx aos tradicionalismos dos racionalistas e dos iluministas, com as noções de alienistas e ideologistas. Um dos maiores pensadores do século XIX, Karl Marx, acreditava que toda mudança histórica acontece como resultado de um conflito constante entre as classes. Este acrescenta que a libertação do homem só acontece na medida em que a sociedade se transforma e isso não se dá apenas pela educação, ou pela ciência isso, só acontece quando se elimina os poderes absolutos das classes dominantes (LUZURIAGA, 1987).

É destacado pelo autor supracitado Luzuriaga (1987), que o termo paradigma entendido por Kuhn (1922-1996) aponta a crenças, valores, técnicas e diversos outros. E de outro lado aponta algumas soluções como regras explícitas ou soluções para a pesquisa.

Portanto, nos séculos XVII e XIX são períodos mais destacados e significativos da crise dos paradigmas e reflexos nas pesquisas. Outra abordagem significativa para nosso meio foi às contribuições de Maurice Merleau-Ponty, que trás a ideia interessante de investigar mais atentamente nossas experiências de mundo e em questionar nossas pressuposições cotidianas. Apoiado em uma abordagem de Husserl, aprimorou seus estudos na conclusão de que a mente e o corpo não são entes separados, pensamento esse que contradiz o de Descartes e diversos outros momentos que se delinearam nas pesquisas históricas. Portanto, podemos dizer que no espaço que envolve a teoria, são as filosofias, as visões de mundo que direcionam as pesquisas (CAMBI, 1999).

Há um pluralismo de pesquisas que hora discutem, hora divergem sobre os métodos. Temos a exemplo o que apresentamos logo a cima, a teorização e os instrumentos que são diversificados. O pluralismo de pesquisas já são bem reconhecidos, mas há aqueles que predominam o tradicionalismo que são fortemente agarrados as correntes filosóficas girando sempre em torno da necessidade dos avanços e aproximação do objeto a ser pesquisado.

Diante de todos esses caminhos teóricos apresentados ao pesquisador, corre-se o risco de algumas pesquisas serem fechadas, sem segurança e se de alguma forma o pesquisador não estiver preparado e tentar dar vida a algo que não tem, pode acarretar fortes prejuízos e debilitar tanto a pesquisa como o próprio avanço.

Para Valle (2013, p. 428), alguns países carregam marcas arcaicas por não conseguirem superar a posição de leigos que se mantem e se ocultam nos modelos de pesquisas.

Entre estes países, estão, por exemplo, no século XVII, a França e a Inglaterra, nos quais há os primeiros indícios de um trabalho de institucionalização da ciência, confirmados por Newton, mais tarde, que estabelece parâmetros para que se determinar o que é científico e o que não é científico. Estes movimentos, iniciados fora das universidades, pouco a pouco, vão se inserindo nos meios estudantis daqueles países, criando uma renovada cultura universitária. Como é possível imaginar, não acontece o mesmo processo em Portugal e, já que esta é a mais próxima fonte de relações sociais brasileiras, não acontecerá aqui tal movimento. No século XVIII, surgem os trabalhos dos naturalistas, influenciando até mesmo a Literatura. No Brasil, teremos os movimentos Realista Naturalista e o Impressionista, que, na esteira da ciência newtoniana, buscarão explicar a relação homem/animal a partir de aspectos sociais.

As pesquisas têm-se desenvolvido em grandes proporções no mundo, são diversas as correntes teóricas e metodologias apresentadas. Cambi (1999), descreve que neste processo de enriquecimento das teorias, os métodos também se desenvolveram, passando a ter uma ideia mais social do meio ao qual o indivíduo esta inserido. Portanto, podemos salientar que as pesquisas fechadas não se sustentam, hoje podemos estender as pesquisas para espaços cotidianos como botequins, fábricas, associações, organizações e diversos outros espaços. Contando sempre com a ética na organização dos dados empíricos.

### 3 | CAMINHOS DAS PESQUISAS: A HISTÓRIA ORAL UMA METODOLOGIA DE PESQUISA QUE GANHA ESPAÇO

Portanto, pensar em pesquisa é pensar nos caminhos a serem seguidos. Assim como destaca (PROUST, 1993, p.20), um pesquisador pode ser um conquistador das terras onde pisa, tendo um novo olhar sobre os descobrimentos. Os avanços nas pesquisas nos permitiram superar obstáculos e perceber que os métodos, as teorias estão cada vez mais próximas da relação objeto e sujeito. Assim,

Ganham força os estudos chamados de “qualitativos”, que englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análises, compreendendo desde estudos do tipo etnográfico, pesquisa participante, estudos de caso, pesquisa-ação até análises de discurso e de narrativas, estudos de memórias, histórias de vida e histórias oral (ANDRÉ, 2001, p.54).

O desenvolvimento das pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação pode ser compreendido como um processo que ocorreu em vários países e trazem conceitos que ganham reconhecimentos e visibilidades, servindo como grandes referências no desenvolvimento do campo das pesquisas científicas.

A explicação que agora se apresenta é, portanto, sobre um desses avanços que discutimos no decorrer e uma abordagem que será utilizada e aplicada na pesquisa em andamento que fora citado no início desse artigo. Agarrado a compreensão não de uma verdade, mas da tão simples finalidade de destacar e apontar novos rumos e maneiras de olhar para o sujeito, para a empiria, enfim para os desafios das pesquisas educacionais.

Tratando se de investigar os avanços e os desafios elegemos para dialogar a história oral, por ser parte da pesquisa metodológica em andamento e para darmos ênfase a uma metodologia que busca na relação com o sujeito registrar os fatos significativos, tanto individuais como coletivo.

Como todo método de pesquisa oferece seus riscos, cabe destaque e cuidado com o uso da história oral, enquanto método e fonte de pesquisa, sendo que é através da oralidade que “percebemos a riqueza e a importância da memória dos sujeitos”. Diversas pesquisas de história oral, que utilizam entrevistas, sobretudo entrevistas de história de vida, recolhem memórias individuais, ou, se for o caso de entrevistas de grupo, memórias mais coletivas, e o problema aí é saber como interpretar esse material (DELGADO, 2010, p. 57).

Vamos assim, conceituar de onde falamos, dizendo que a priori a história oral parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Assim, a memória é uma habilidade contida dentro da história oral para destacar as memórias constituídas dos sujeitos. Para Halbwachs (2015, p.113), nas décadas de 20 e 30, já se havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou, sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, uma fonte de pesquisa “surpreendente”, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças

constantes. É como se, numa história de vida individual, mas isso acontece igualmente em memórias construídas coletivamente havendo elementos irredutíveis, em que o trabalho de solidificação da memória foi tão importante que impossibilitou a ocorrência de mudanças.

### **Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva?**

Para Halbwachs (2015, p. 120), em uma escala numérica, primeiramente os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, seriam aqueles “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos que o sujeito nem sempre esteve presente ou que tenha participado, mas que no seu imaginário tomaram tamanho significado que, no fim das contas é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. É possível que no meio do fato, da socialização, política ou histórica ocorra fenômeno de saliência ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada. Além desses acontecimentos, a memória é constituída por pessoas, personagens. Falar de personagens realmente encontradas no decorrer da vida, de personagens frequentadas por tabela, indiretamente, mas que, por assim dizer, se transformaram quase que em conhecidas. Para além dos acontecimentos e das personagens, podemos finalmente arrolar os lugares. Existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Esses três critérios, acontecimentos, personagens e lugares, conhecidos direta ou, indiretamente, podem obviamente dizer respeito a acontecimentos, personagens e lugares reais, empiricamente fundados em fatos concretos.

Um dos grandes desafios das pesquisas que envolvem a história oral é compreender que a memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado. A memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa. A memória está organizada em função das preocupações pessoais e políticas do momento, mostra que a memória é um fenômeno construído. Quando falamos em construção, em nível individual, queremos dizer que os modos de construção podem tanto ser conscientes como inconscientes. O que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização (FREITAS, 2006).

Existem muitas críticas com relação aos avanços das pesquisas no campo educacional, questionamentos quanto à própria autenticidade. Podemos dizer que existem também algumas considerações sobre a crítica à história oral como método apoiado na memória, capaz de produzir representações e não reconstituições do real. Se a memória é socialmente construída, podemos, diante das leituras, argumentar que toda documentação

também o é. Para Freitas (2006), não há diferença fundamental entre fonte escrita e fonte oral. A crítica da fonte, tal como todo historiador aprende a fazer, deve haver, ser aplicada a fontes de todas as formas. Desse ponto de vista, a fonte oral é exatamente comparável à fonte escrita.

A coleta de representações por meio da história oral, que é também história de vida, tornou-se claramente um instrumento privilegiado para abrir novos campos de pesquisa. Por exemplo, hoje podemos abordar o problema da memória de modo muito diferente de como se fazia dez anos atrás. Temos novos instrumentos metodológicos, mas, sobretudo, temos novos campos. A rigor, sem assumir o ponto de vista do positivismo ingênuo, podemos considerar que a própria história das representações seria a história da reconstrução cronológica deste ou daquele período.

Vale mencionar que como metodologia de pesquisa, a história oral se ocupa em conhecer e aprofundar aspectos sobre determinada realidade, como os padrões culturais, as estruturas sociais, os processos históricos ou os laços do cotidiano. A narrativa constitui a matéria-prima para a História Oral. O narrador que conta sua história ou dá seu relato de vida não se constitui, ele próprio, no objeto de estudo, mas sim seus relatos de vida, sua realidade vivida. Os eventos vistos sob seu prisma e o crivo perceptivo apresentam-se subjetivamente, possibilitando conhecermos as relações sociais e as dinâmicas que se inserem no âmbito de estudo (MEIHY; HOLANDA, 2015).

Contudo para Freitas (2006), a peculiaridade da fonte oral reside na riqueza oferecida pela rede de signos, sentimentos, significados e emoções, expressa pelo narrador ao pesquisador, em forma de dados relacionados, expressando em si mesmos, tanto pela numerosa quantidade de material, ou seja, de experiências potencializadas. A história oral pode ser entendida como:

Um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc (DELGADO, 2010, p.30).

Há de se dizer que o procedimento metodológico oral, ou, a história oral tem ganhado destaque nas pesquisas qualitativas, pois, busca registrar, portanto, as impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos. Apresenta também, uma proximidade com fatos passados que jamais poderiam ter visibilidade sem tal método.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] Foi capaz de interromper o voo de um pássaro, botando ponto final da frase (BARROS, 1996, p.49).

Embora os avanços sejam tocados aqui apenas de passagem, é possível perceber, fazendo uma analogia com o poema em epígrafe, nos permitindo pensar em quantos voos foram interrompidos por pontos finais? Quantas pesquisas não puderam continuar, enveredadas a “caixotes”, querendo dizer tudo, porém, não dizendo quase nada. Apesar desse olhar construtivo sobre as pesquisas, ainda temos muito caminho pela frente. Existem muitas “brechas”<sup>1</sup> que precisam ser preenchidas e pontos finais que não precisam ser colocados. Afinal, estamos caminhando ou não para a tão famosa ciência moderna?

Santos (2011), traz um discurso sobre as ciências da transição dizendo que ainda estamos em um cruzamento de sombras e que nos perdemos tentando nos achar. Boaventura de Souza Santos em um de seus textos *Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna*, que se encontra em sua obra: *Introdução a uma Ciência Pós-moderna* alerta-nos sobre voltar-se às coisas simples, a formular perguntas como Einstein costumava dizer, que perguntas são necessárias para a complexidade, perguntar como criança, “depois de feitas, são capazes” de trazer caminhos.

Muito de nossos questionamentos científicos estão carregados de utilidades, são complexidades e refinamentos que se perdem no meio do caminho e deixam de atender a real necessidade da pesquisa. Os avanços no campo das pesquisas, tem sido de extrema importância, pois, “o papel do pesquisador era sobremaneira o de um sujeito de “fora”, nos últimos dez anos tem havido uma grande valorização do olhar “de dentro”” (ANDRÉ, 2001, p.54).

Assim, podemos concluir que ainda se trata de uma pesquisa em andamento, mas que de acordo com os autores apresentados nos possibilita perceber sobre a significação e significado dos avanços em relação à pesquisa. E ainda como essas rupturas tem sido de modo transformador, fecundando novos modos de pensar e aplicar as pesquisas qualitativas. Os avanços mesmo que breves dialogam-se nos ampliando a visão com relação à pesquisa educacional, mas são significativos para pensar sobre os desafios das pesquisas no rumo da educação contemporânea. Podemos ainda concluir que deve haver uma qualidade nas pesquisas, ressaltando que a pesquisa deve ser precisamente bem planejada, com procedimentos rigorosos e análises bem elaboradas e fundamentadas. Que possamos ter um olhar não de banalização aos avanços da pesquisa, mas de assumir um caráter de seriedade e aproximação dos objetos a ser pesquisados. A história oral é mencionada como uma pesquisa que ganha espaço e está ocupando seu lugar e mostrando que também se trata de uma pesquisa séria e de qualidade. E assim, para concluir afirmamos que são explicações e estudos como esses que nos faz, enquanto

1. Analogia feita pela autora, que significa uma rachadura no campo da pesquisa que ainda merecem ser compreendidos/ percebido por outras lentes.

pesquisadores, compreender o desenvolvimento da pesquisa científica e suas interfaces. Podemos ainda dizer que a história oral tem contribuído sobre maneira com a ciência proporcionando experiências e reflexos vindos de dentro da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: Buscando Rigor e Qualidade. **Cadernos de Pesquisas**, PUC/SP, São Paulo, n.113, p. 51-64, 2001.

BURKE, Peter. **Varietades de História Teoria Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BARROS, Manoel de. **Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2013.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica 2010.

FERREIRA, Liliana Soares. A Pesquisa educacional no Brasil: tendências e perspectivas. **Contrapontos**, Itajaí, volume 9 nº1, p.43-54, 2009.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A; FINGER, M. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988, p. 17-34.

FREITAS, Sônia Maria de, **História Oral: possibilidades e procedimentos**. 2ª ed. São Paulo: Associação Editorial Humanista, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2015.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 17 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Revista Scielo Brasil: Estudos avançados**. 1988, vol.2, n.2, p.46-71. ISSN 0103-4014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141988000200007>>. Acesso em: 31/março/2016.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2015.

PROUST, Marcel. **O caminho de Guermantes: em busca do tempo perdido**. Tradução de Fernando Py. Rio de Janeiro: Ediouro S/A, 1993.

VALDEMARIN, Vera Teresa. A construção do objeto de pesquisa. **II Seminário de Dissertações e Teses**. São Paulo, p. 47-65, 2006.

VALLE, Ione Ribeiro. O lugar da educação (escolar) na sociedade de Pierre Bourdieu. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 13, n.38, p.411-437, jan./abr. 2013.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado – História Oral**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação experimental 2, 8

Adolescente 11, 15, 24, 25, 207, 208

Ambiente 1, 2, 3, 10, 11, 13, 14, 18, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 55, 57, 65, 67, 82, 83, 88, 93, 96, 97, 102, 159, 172, 175, 205, 208, 220, 229

Avanços 25, 33, 75, 110, 111, 118, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 177, 178, 179, 181, 184, 217, 227

### B

Bibliometria 106, 107, 108, 112, 113, 124

### C

Campo Educacional 106, 108, 133, 139, 140, 141, 145, 220

Capitalismo 166, 168, 187, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cinema 149, 150, 151, 153, 199, 200, 201, 203

Clima organizacional 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 91, 93, 94

### D

Desafios 50, 52, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 106, 108, 123, 127, 128, 139, 140, 144, 145, 147, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 210, 216

Desenvolvimento 13, 14, 16, 19, 20, 21, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 57, 59, 60, 67, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 88, 95, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 139, 141, 144, 148, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 183, 185, 199, 201, 202, 203, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 223, 227, 231

Direito à educação 54, 137, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 211, 212, 213, 214

Docentes 19, 60, 69, 85, 104, 112, 113, 115, 117, 120, 170, 200, 203, 207, 208, 224, 228, 229

### E

EAD 166, 167, 199, 200, 201, 202, 203

Educação 11, 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 37, 39, 40, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 157, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,



222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Educação 4.0 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

Educação de jovens e adultos 11, 15, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 197

Educação escolar 50, 54, 55, 177, 180, 182, 183, 184

Educação para a paz 128, 131, 134, 136, 137

Educação Patrimonial 95, 101, 103, 104, 105

Educação Profissional 180, 181, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

Educação Superior 77, 79, 94, 169, 170, 171, 175, 188, 193, 194, 195, 197, 198, 206

Enfermagem 14, 205, 206, 207

Ensino 3, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 29, 40, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 101, 103, 107, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 122, 123, 127, 150, 162, 163, 165, 166, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 219, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 231

Ensino Superior 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 101, 112, 115, 116, 166, 170, 176, 187, 188, 189, 190, 193, 195, 197, 210, 231

Envelhecimento 20, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Escola 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 95, 96, 98, 102, 103, 110, 127, 132, 133, 139, 140, 152, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 183, 187, 188, 190, 192, 196, 197, 205, 207, 208, 209, 224, 228

escolar 1, 2, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 34, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 95, 98, 102, 103, 104, 105, 126, 148, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 196, 206, 216, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231

Escolar 16, 20, 21, 48, 55, 79, 155, 157, 158, 164, 168, 185, 224, 227, 228

Espaços escolarizados 2, 3

Estudantes da rede pública 71

Éthos organizacional 37, 41, 44, 46

Extensão 4, 21, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 149, 150, 151, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 210

## F

Forma escolar 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

## G

Gerencialismo 219, 220, 222, 223, 227, 229, 230

Gestão democrática 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 67, 69, 70

Gestão do conhecimento 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Gestão universitária 20, 79, 123, 210

## H

História oral 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148

## I

Impedimentos 71, 75

Inclusão 17, 18, 20, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 104, 137, 149, 150, 151, 168, 187, 188, 189, 190, 197, 214

Inclusão Social 137, 149, 150

Indústria 4.0 106, 107, 108, 110

Ingresso 53, 71, 73, 75, 76, 77, 121, 188

Interface 18, 21, 125, 126, 127, 134

## M

Medicina na arte 149

## N

Neurociências 114, 115, 119, 120, 121, 123

## P

Parceria Público-Privada 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Participação 24, 39, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 83, 88, 89, 91, 93, 94, 99, 116, 117, 119, 120, 121, 159, 195, 207, 209

Pedagogia 11, 37, 38, 39, 43, 46, 47, 69, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 148, 163, 169, 186, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Pedagogia Empresarial 37, 38, 43, 46, 47, 199

Pedagogia Jornalística 199, 200, 201, 202, 203

Pedagogia Social 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 48, 51, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 125, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 166, 168, 182, 185, 186, 187, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 224, 229, 231

Políticas educativas 192

Políticas Sociais 119, 186, 187, 196

Práxis 38

Projeto Autonomia Carioca 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230

Projeto Político Pedagógico 48, 49, 54, 60, 61, 62, 63, 67, 69, 70

Promoção da saúde 18, 149, 150

## Q

Qualidade de ensino 48, 50, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 229

## R

Resiliência 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

## S

Socialização pedagógica 155, 156, 159, 162, 167

Sociedade 1, 2, 13, 16, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 42, 43, 46, 59, 62, 64, 72, 77, 79, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 142, 148, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 182, 183, 184, 192, 199, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 226, 228

Sociedade de controle 155, 156, 164, 165, 167, 168

## T

Técnicas 1, 4, 9, 34, 37, 38, 40, 43, 46, 108, 116, 142, 144, 159, 162, 164, 166, 170, 171, 193, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 220

## U

Universidade 1, 4, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 34, 37, 48, 70, 71, 75, 76, 77, 79, 85, 89, 95, 106, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 137, 139, 140, 149, 151, 169, 176, 178, 188, 194, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 214, 231

## V

Violência 15, 16, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 160, 187, 206, 207, 208

Violência Doméstica 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020